

vezes, sem o zelo necessario pelo ser-
 viço, eu não terei duvida de condor-
 dar com a pratica aqui seguida; ao
 mesmo tempo que posso affirmar sem
 receio de errar, que para se elevar a
 nívelto quizer contrahido neste
 sentido, não he mister a intervenção
 do Guarda. O que eu lizo, e ainda
 tenho em vista, não foi por entre-ves
 e Inpços no Commercio; mas por
 meio seu próprio, facilitando-lhes tudo
 quanto he possível, dentro do peque-
 no círculo de muitas attribuições,
 no sim estabelecer a ordem centrali-
 zando a fiscalizacão, e nisto guiei-me
 pela pratica das Nações cultas, e pe-
 los exemplos reguistos pelos homens
 entendidos na materia; porque não se
 deve jamais confundir a liberdade
 bem entendida de commercio, de que
 eu sou muito apologista, com a ab-
 soluta falta de ordem e harmonia nos
 meios de hum bom regimen econo-
 mico de fiscalizar a renda publica; e
 nem me parece muito apropriado
 os cálculos feitos sobre a baixa que
 devem ter os couraes, huma vez es-
 tabelecidas certas providencias fisca-
 es, por que fundado se estes cál-
 culos nas theorias dos principios ge-
 neraes de economia, e como estas fe-
 lhaõ muitas vezes na sua applicação,
 principalmente nos prizes novos, cu-
 ja industria sendo limitada, e não
 tendo ainda os necessarys fomentos,
 os seus productos tendo sempre hu-
 ma demanda no mercado, como aqui
 succede, esta circumstancia os ace-
 plua de que entram em falta de
 gonta para o productor essas gestos,
 que lhe são inherentes nos prizes pro-
 vectos. Finalmente eu pre-me infor-
 mar, que não se he possível fiscalis-
 se convenientemente não só o em-
 barque dos couraes, como dos outros
 generos do paiz, que se exportão
 para o estrangeiro, julgõ de muito
 interesse para a fazenda publica a di-

visão dos ancoradouros, e o estabe-
 lecimento de huma ponte de embar-
 que como indiquei no citado ma-
 nifesto de 23 de Agosto deste anno,
 guardando-se a respeito as considerações
 indicadas por mim, e porcendo-me
 a mais apropriada a do Arraõ de
 Marinha, por que não só se poderá
 fazer por ali o embarque regular de
 more a dez mil e oitocentos por dia, como
 por estar contigua a Affandega no cen-
 tro do Commercio, e proximidade do
 ancoradouro da carga, que não pôde
 deixar de ser em frente da rãa da
 Boa Vista. Ou então entãõ que es-
 tabelecendo-se huma taxa igual ao
 terço medio dos direitos dos couraes
 de novillo e vacca, sendo extremados
 os ancoradouros, e estabelecidas as
 bárcas de vigia, divom estes couraes
 depois de conferidos nas portas de
 seus donos, e ali embarcados serem
 conduzidos para o respectivo ancorad-
 ouro, onde poderão ser conferidos
 pelos Guardas encarregados do destac-
 amento. He quanto posso informat
 a V. S.

Deos Guarde a V. S. Affandega do
 Rio Grande 5 de Dezembro de 1845.
 Illust. Sr. Antonio Rozeno Rodrig-
 gues, Inspector de Fazenda.

CORRESPONDENCIA DA VOZ DA
 VERDADE

Pelotas 20 de Dezembro de 1845.
 Não ha duvida que os habitantes
 desta cidade não se deixaráõ flor-
 mal, e sempre nutrirão desejos de
 não faltar o seu jubilo, e enthosias-
 mo pela honrosa visita do SS. MM.
 Todos estes fins aqui se conseguem,
 uma vez que haja quem saiba e ten-
 nha maneiras de exigir os meios.
 O nosso Concilheiro Joaquim da
 Faria Correia, tomou a seu cargo a

completação de um amphiteatro na
 Praça da Regeneração, para as cava-
 larias que tem de haver na chie-
 gada de SS. MM. e esta obra pen-
 sada e rapidamente executada, está
 quasi concluida na importancia de
 dezeseis contos de réis, a expensas
 d'elle e dos amigos que para isso
 contribuíam. Trãõ se agora da neces-
 sidade de illuminação no mesmo am-
 phiteatro, porque estando este em
 frente do Theatro, e em uma praça
 como a que he escolhida, a illumina-
 ção deve tornar-se brilhantissima. Ve-
 remos se algum dos nossos parlado-
 res se chega a tomar a empreza da
 projectada illuminação.

Por este tudo nada mais me oc-
 corre dizer-lhe por agora, e assim
 mudaremos de assumpto.
 A poucos dias aqui chegou um
 amigo da Serra dos Tapas, que me
 noticia um facto horrrosissimo he
 succedido, e que não posso dispen-
 sar-me de lho relatar tão exactamen-
 te como o ouvi, e por aqui corre.

A cousa de um lhez estando um
 Hespanhol de nome F. em uma la-
 berna nas immedições da casa de Ma-
 noel Rodrigues Cordiva, chegou ali
 um pardo de nome Gabriel, o qual
 depois de insultar muito ao pobre
 estrangeiro, atirou lhe um rebencas-
 so; o agredido puxou então de uma
 faca; e com ella he respondeu atir-
 ar a vida. A noticia desta mer-
 te espalhou se immediatamente, e
 como heures e por si um individuo
 de nome J. S. muito amigo do mor-
 to, tomou a seu cargo a punição do
 deliquente: armou se pois, e acom-
 panhado de alguns escravos, sahio
 em busca d'aquelle assassino, e com
 effeito foi encontrado no mesmo la-
 gar do delicto, e seguidamente o
 prendeo, sem que encontrasse a me-
 nor resistencia. Assim prezo o tal
 Hespanhel, foi logo amarrado de mãos

para traz, e depois atado a colla de
 um cavallo em que hia um dos es-
 cravos. Neste estado pois, apõ se o
 tal J. S., e castrãoõ o miseravel
 prezo, mandou locar o cavallo e pu-
 xal-o para sua casa; o que se pôz
 logo em pratica, sendo a victima per-
 seguidã com pontallos em todo o
 tracto. Não pára aqui a barbarida-
 de de semelhante malvado, e as suas
 tiranias subirão de ponto quando
 chegando a casa manda agarrar o in-
 feliz Hespanhol por seus escravos,
 deital-o em uma prensa de farinha,
 e fazer tercos os parafuzos até que
 a victima ficasse em uma pasta, que
 depois mandou partir, e lançar em
 uma sanga. Custa a crer que tantas
 barbaridades ainda se pratiquem; mas
 desgraçadan ente ellas tem o cunho
 da verdade, porque são affirmadas em
 circulos respeitaveis; mas em todo o
 caso, valla-o que for certo. Eu he
 relataris outros feitos d'este malvado,
 se não fora temer me a mão, no mo-
 mento de escrever tão revoltantes cru-
 eldades.

O Sr. — Um Grego — que pelo Rio
 Granden e nos deo os numeros, que
 pedis nos no fim do 6.º n. de nos-
 sa folha, satisfoz nos perfeitamente;
 e como não fizesse outro tanto re-
 lativamente á primeira combinação,
 no n. seguinte daremos o resultado
 se e que até entãõ não hever sido
 annunciado por outrem.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.
 Nunca lamentamos a perda do bem,
 que possuimos; se não quando delle
 necessitamos. Tal he a falta que ho-

Je sinto do Sr. Antonio Teixeira de Magalhães, como autoridade policial desta Cidade, de cuja energia e solididade punha freio ao perverso a continuação de seus desatinos. Hoje, Sr. Redactor, vê-se esta Cidade infestada de salteadores, cuja audacia parece mais excesso de loucura, do que acção produzida por quem está em plena razão; pois donde existem autoridades e lei, parece incrível que se tenham arrojado para mais de tres vezes a experimentarem varias casas, tentando forçá-las, a fim de saciarem a ferocidade de seus damnadas corações; e qual a providencia, que se não pare contel os? nenhuma, Sr. Redactor, e se não fosse o apoio, que de bom grado se tem prestado por acto espontaneo seu, o digno Comandante da Força Policial, o Sr. Major Patrião, talvez que semelhantes monstros, que entre nós existem, de baixo de figura humana, tivessem, por uma fatalidade, prebencião os seus designos. He por isso, Sr. Redactor, que occupo as paginas de sua folha, a fim de rogar a quem está encarregado da manutenção e tranquillidade publica, mais cuidado no cumprimento de seus deveres, para assim poder descaucar o Cidadão laborioso, que fatigado com os trabalhos do dia possa repousar á noite, sem receio de que lhe venhão perturbar. Por tal obsequio, Sr. Redactor, lhe ficará obrigado o

O Mecanico.

Annuncios.

Aos Srs. Assignantes do Imparcial, que ainda não satisfizerão as suas assignaturas, desde o principio da sua publicação, roga-se a bondade de satisfazel-as na rua da Prata n. 115, ou na Praça de S. Pedro n. 24.

Pedro Garcia da Cunha, partici-
a quem convier que a parede que di-
vide a sua casa da do fallecido An-
tonio Manoel dos Santos, he toda de
propriedade do annunciante, e não
meieira das duas casas; como consta
da escriptura de venda, passada pelo
dito Antonio Manoel dos Santos; a
qual o annunciante não duvida patron-
tear a quem exigir. Faz o presente
annuncio para evitar qualquer duvida
para o futuro, com a pessoa que
comprar a mencionada casa, cuja ven-
da foi annunciada.

Alexandrina Perpetua da Silva, fi-
lha de Antonio José Tapagipe, e de
Dorothra Antonio de Jesus, aquella
ja fallecido ha mais de 16 annos,
faz saber ao respeitavel publico, que
não tendo até agora sua dita mãe feito
inventario dos bens moveis e de raiz,
que ficarão por morte do referido seu
pai, são nullas quaesquer vendas que
de uns ou de outros se tiverem feito,
ou se fizerem em prejuizo da annun-
ciante, a qual protesta hir havel os
da mão em que se qharem.

PENSAMENTOS.

Quando um homem se faz temer,
não se procura se não abrandá-lo,
lisongeal-o, ou enganar o.

(Max. lat).

Poucos homens são capazes de
preencher os deveres de chefes; to-
dos aspirão a sê-lo.

(De Ramsay).

Em politica, como na medicina, os
bons remedios são assaz conhecidos,
mas a arte consiste em regular as do-
ses, e administrar os convenientemene-
te.

(Guichardin).

Typografia de Nictheroy, 1846.